

## O IMPACTO DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE DOCENTES EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESEF/UFPEL

**WILLIAM MACEDO DA SILVA<sup>1</sup>; BETINA GOMES BOETEGE<sup>2</sup>; IVAN BREMM DE OLIVEIRA<sup>3</sup>; LUCÉLIA BARBOSA<sup>4</sup>; TIAGO DA SILVA PRESTES<sup>5</sup>; LUIZ FERNANDO CAMARGO VERONEZ<sup>6</sup>**

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física- ESEF/UFPEL- Bolsista PIBID/CAPES (will.macedos@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física- ESEF/UFPEL- Bolsista PIBID/CAPES (gomesboetege@gmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física- ESEF/UFPEL- Bolsista PIBID/CAPES (ivanbremm@hotmail.com)

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física- ESEF/UFPEL- Bolsista PIBID/CAPES (luhbarbosab@gmail.com)

<sup>5</sup> Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física- ESEF/UFPEL- Bolsista PIBID/CAPES (t\_prestes@hotmail.com)

<sup>6</sup> Professor do Curso de Educação Física- ESEF/UFPEL – Coordenador da área de Educação Física do PIBID/CAPES (lfcveronez@gmail.com)

### 1- INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo consiste em descrever, através dos relatos dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPEL), bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), qual o impacto deste programa em sua formação inicial.

A formação inicial pode ser caracterizada como a etapa de preparação formal numa instituição específica de formação docente, na qual o futuro professor adquire conhecimentos pedagógicos e de disciplinas acadêmicas, bem como realiza as práticas de ensino (GARCIA, 1999).

Na formação inicial de docentes temos uma fragmentação do conhecimento, através de disciplinas isoladas e, muitas vezes descontextualizadas da realidade escolar.

O PIBID é um programa de incentivo e valorização do magistério que visa o aprimoramento do processo de formação inicial de docentes para a educação básica e para a formação continuada do professor que desenvolve sua atuação na rede pública escolar (CAPES, 2013). Aliado a isto, a aprovação da Lei 12.796, em 04 de abril de 2013, que modifica a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, o PIBID tornou-se uma política de Estado e, afirma-se como uma tentativa de recuperação da valorização do ser professor.

O Projeto Institucional denominado PIBID Humanidades II é constituído pelo subprojeto Educação Física da ESEF/UFPEL e é implantado em conjunto com outros 5 subprojetos: Filosofia, Ciências Sociais, Teatro, História e Letras. O subprojeto Educação Física está em fase de execução e intervenção em sete escolas públicas (04 estaduais e 03 municipais) desde agosto de 2012, conta com 24 bolsistas, 04 supervisores e 01 coordenador e desenvolve atividades disciplinares e interdisciplinares

Nesse subprojeto considera-se a Educação Física como prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma

área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Atualmente espera-se que o professor de Educação Física proporcione condições para que os alunos ampliem suas possibilidades de conhecimento da cultura corporal para além da prática pela prática (BRASIL, 1998, p.170).

## **2. METODOLOGIA**

Metodologicamente, quanto aos objetivos, este estudo caracteriza-se como descritivo e consiste na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais com questionários e a observação sistemática (GIL, 2002). Do ponto de vista dos procedimentos de pesquisa, trata-se de um estudo de caso. Participaram da pesquisa os 24 bolsistas PIBID do curso de Licenciatura em Educação Física ESEF/UFPel que atuam nas 07 escolas públicas do projeto.

Para a realização deste estudo, foi aplicado um questionário com perguntas semiabertas onde os pibidianos de uma (1) escola responderam sobre o impacto do PIBID em sua formação inicial. A escola escolhida para a realização da pesquisa foi sorteada de forma aleatória simples entre as sete (7) escolas onde atuam os bolsistas da ESEF/UFPel. Os questionários respondidos pelos 05 bolsistas atuantes nesta escola foram reportados e discutidos em sequência.

Todos os bolsistas foram informados sobre os objetivos do estudo e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, aceitando participar da pesquisa.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Quando questionados a respeito do impacto do PIBID até o presente momento em sua formação inicial, está a seguir a discussão dos relatos dos alunos da ESEF/UFPel que fazem parte desde projeto em uma escola participante do programa:

Os bolsistas A, B, C e E reforçam que, o PIBID está contribuindo para o domínio dos conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e também das demais áreas integrantes do projeto e que são abordados de forma interdisciplinar. Estes ainda destacam que, recebem orientação de valores sociais, morais, e éticos. Por outro lado, o bolsista D acredita que essas contribuições são parciais e que as ações necessitam reformular novas estratégias de incentivo ao estudo das disciplinas do curso de graduação e, ao tempo dedicado ao projeto.

Em continuidade, os bolsistas B e E postulam que o PIBID, bem como o curso de graduação, permitem o ensino, a pesquisa e a extensão, a adesão ao conhecimento, a compreensão, a análise e a avaliação da realidade social para nela intervir de forma acadêmica e profissional, por meio das manifestações e expressões do movimento humano. Busca-se isso, através do foco nas diferentes manifestações da cultura corporal, como a ginástica, as expressões rítmicas, os jogos, as lutas, e a dança, visando assim a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de um aluno/cidadão mais crítico e participativo em sua comunidade, além da adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. No entanto, os bolsistas A, C e D acreditam parcialmente nisto, e que fora do âmbito do PIBID, a realidade exposta na Universidade é muito distante da encontrada nas escolas públicas, e há uma

fragmentação do conhecimento através de disciplinas isoladas da grade curricular do curso.

Segundo (TARDIF, 2000) por serem de caráter monodisciplinar, as disciplinas do currículo são altamente fragmentadas e especializadas: as disciplinas não têm relação entre elas e, assim, constituem unidades autônomas fechadas em si mesmas e de curta duração e, portanto, têm pouco impacto sobre os acadêmicos.

Cabe ressaltar que, os bolsistas A, B, C, D e E reconhecem que o PIBID elabora relatório profundo sobre as condições das escolas públicas envolvidas pelo programa, além de diagnóstico dos interesses, das expectativas e necessidades das pessoas de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

Os cinco bolsistas também destacam que, o PIBID realiza acompanhamento das transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

#### 4. CONCLUSÕES

Compreendendo a formação inicial com uma atividade complexa e heterogênea, cercada de contradições e de tensões (NÓVOA, 1995), observamos então que esta formação inicial deve estar integrada ao cotidiano das escolas públicas e, pelos relatos dos bolsistas ESEF/UFPEL concluímos que o PIBID tem aproximado o que é realizado na universidade com o cotidiano escolar, local onde os acadêmicos/bolsistas vivenciam as dificuldades diárias de “ser professor”. Assim, o PIBID/CAPES mostra-se como de fundamental importância para uma formação inicial crítica e qualificada do licenciando em Educação Física.

O subprojeto Educação Física da ESEF/UFPEL integrante do Projeto Humanidades II- PIBID/CAPES, está em fase de execução e intervenção, e espera-se que através da análise posterior dos relatórios finais dos bolsistas seja realizada uma segunda etapa desta pesquisa para aprofundar as questões parcialmente aqui contempladas ou não contempladas, em relação aos impactos do PIBID na formação inicial de docentes em Educação Física na ESEF/UFPEL.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

BRASIL, Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física. MEC. Secretaria do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

GARCIA, C. M. **Formação de Professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

Gil, A. C. Como **elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed., São Paulo: Atlas, 2002.

LEI Nº 12.796, DE 4 DE ABRIL DE 2013. Acessado em 27 set. 2013. Online.  
Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm)

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA- PIBID.  
Acesso em: 20 de ago. 2013. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, n. 13, p. 5-24, 2000.